

NATURA NATURANS

ANA MICHAELIS

CURADORIA
FILIPE CAMPELLO



20.09 a 25.11 de 2023

CHRISTAL
GALERIA

Natura naturans – poéticas da natureza

Uma das maneiras de olhar para a história da arte é através da tensão entre *mimesis* e *poiesis*: a arte sendo compreendida, por um lado, como representação, imitação da natureza, e, por outro, como criação, onde o processo artístico imitaria, antes, a própria ação criadora do ser humano. Daí surge uma noção específica de técnica (*technè*), de onde deriva o termo latino *ars*, arte.

Em um caso ou no outro, parte-se de um certo antropocentrismo, da perspectiva de um sujeito dotado de racionalidade enquanto dominação da natureza, reduzindo-a a mero objeto.

No processo de criação de Ana Michaelis, essas relações são questionadas e por vezes invertidas, de modo que a natureza se torna,

por assim, dizer, co-criadora. Ao invés de dominá-la, as obras da artista a poetizam de maneira sensível, abrindo um universo de familiaridade com a paisagem enquanto sentimento de pertencimento e estar junto. Ela sai de um lugar de mera representação, tornando-se protagonista no recorte de visualidades. Diferente de uma natureza criada, Espinosa chamou essa potência de *natura naturans*: uma natureza criadora, criativa, ligada ao divino.

Em sua primeira exposição individual no Recife, o público tem a oportunidade de adentrar uma paisagem composta pela riqueza da produção artística de Ana Michaelis. Encontramos espaços (dentro e fora) da Christal Galeria que são tomados por uma potência vital da artista, onde natureza e poética se confundem. Quem ali adentra, torna-se espectador sem recusar a uma poética da percepção - ou seja, pode partilhar do processo artístico em

seu ímpeto de transformação. Um convite a demorar-se na paisagem, a ver o que antes não tinha razão para ser visto, encontrando também na atividade artística um espelho da natureza enquanto vestígios de força criadora: menos representação e mais *poiesis*.

Tal passagem de mera passividade do espectador surge no convite em alguns casos ao toque, sentindo texturas (fica a dica: toquem-nas!), e, em outros, a brincar com as obras, onde a relação com elas recebe um caráter lúdico. Tal qual um quebra-cabeça, a liberdade imanente ao jogo não se reduz a um mero subjetivismo, senão nos provoca a construir a imagem das árvores como resultado do encaixe das peças.

A resignificação do olhar diante da natureza surge ainda na diversidade de técnicas empregadas pela artista. No uso

da encáustica (do grego “*enakustikos*” – esquentar, queimar), técnica antiga, mas atualmente pouco utilizada, um conjunto de ceras quentes – de abelha, carnaúba, resina damar –, através do calor do fogo marca a madeira maciça. O processo requer o respeito à temporalidade da matéria, feito com rapidez para não secar, produzindo volume.

Na série em tinta acrílica, vemos árvores misturadas à penumbra, cuja técnica nos faz lembrar o *sfumato* renascentista, com a diferença de que as árvores são antes pintadas e só depois recebem uma camada de tinta branca. O efeito provoca a sensação de inebriamento do campo visual, de modo que a imagem quase suma da tela – como na experiência de um caminhar na floresta em meio ao nevoeiro, quando a paisagem aparece e desaparece. Resquícios de imagens que, novamente, resistem e escapam à dominação.

Já na série em papel, vemos técnicas diversas: desde a delicadeza da aquarela, a tinta acrílica, desenhos em grafite e lápis com ponta de prata, até folhas impressas através da monotipia - registros únicos, imprecisos, que recebem alguma camada de tinta branca. São folhas encontradas pela artista em seu próprio jardim, na proximidade do seu convívio que são poeticamente transfiguradas - processos que escancaram que a natureza está presente. Paisagens aparentemente familiares a quem se depara com elas, e ao mesmo tempo criadas e atravessadas pelo afeto da memória.

Da cera à madeira que está presente no papel ou que recebe ela própria as tintas (também elas, oriundos da natureza), ou ainda as folhas, galhos, raízes e sementes que de algum modo "tornam-se" arte - estamos diante da natureza. Novamente, uma poética do deslocamento que dissipa os

limites rígidos entre arte e vida, onde uma obra cuja técnica “óleo sobre tela” traz a lembrança de que o temos ali é “natureza” sobre “natureza”.

Ao tensionar o caráter mimético da arte, o processo de Ana Michaelis é também tecnologia. Isso porque, como propôs Vilém Flusser, tanto a arte como a tecnologia são sempre modos de transformação que criam novas formas de vida, e, que como tais, são também políticas. Lembra-se ainda as referências do campo da bioarte, onde a arte se institui como criação de novos organismos, friccionando as fronteiras entre arte e biologia, ciência e poesia. Transformações que transcendem o registro da dominação e se configuram como abertura e tradução.

Em tempos de negacionismos, crise ecológica, urgências diante dos limites do que tem sido chamado de antropoceno – a era que marca o impacto da atividade

humana sobre a terra – a natureza impõe-se. As obras de Ana Michaelis nos conduzem a sentir (*aesthesis*) e partilhar a natureza de outras maneiras: menos objeto de representação, e mais enquanto potência criadora. Processos que nos fazem ver que modelos de tecnologia e o que estamos obsessivamente buscando sob o título de “artificial” pode também provir da arte. Que nos lembra de uma realidade inescapável e irresistível, de uma relação originária que a técnica enquanto dominação nos fez esquecer. Visitar esta exposição e interagir com ela é um convite a ver aquilo que um determinado modo de vivermos sobre a terra tornou invisível.

Filipe Campello

NATURA NATURANS

ANA MICHAELIS

CURADORIA
FILIPE CAMPELLO

20.09 a 25.11 de 2023

CHRISTAL
GALERIA



Silêncio I, 2023
Acrílica sobre tela
65x85cm



Silêncio II, 2023
Acrílica sobre tela
65x85cm



Silêncio III, 2023
Acrílica sobre tela
65x85cm



Habitamos um Mundo de Delicadeza I, 2023

Acrílico sobre tela

160x90cm



Habitamos um Mundo de Delicadeza II, 2023

Acrílica sobre tela

160x90cm



Habitamos um Mundo de Delicadeza III, 2023

Acrílico sobre tela

120x140cm



Árvore e montanha I, 2023

Encáustica sobre placas de madeira de
Cedro Rosa, Caxeta, Sucupira e Rouxinho
70x60x3cm



Árvore e montanha II, 2023
Encáustica sobre placas de madeira
70x60x3cm



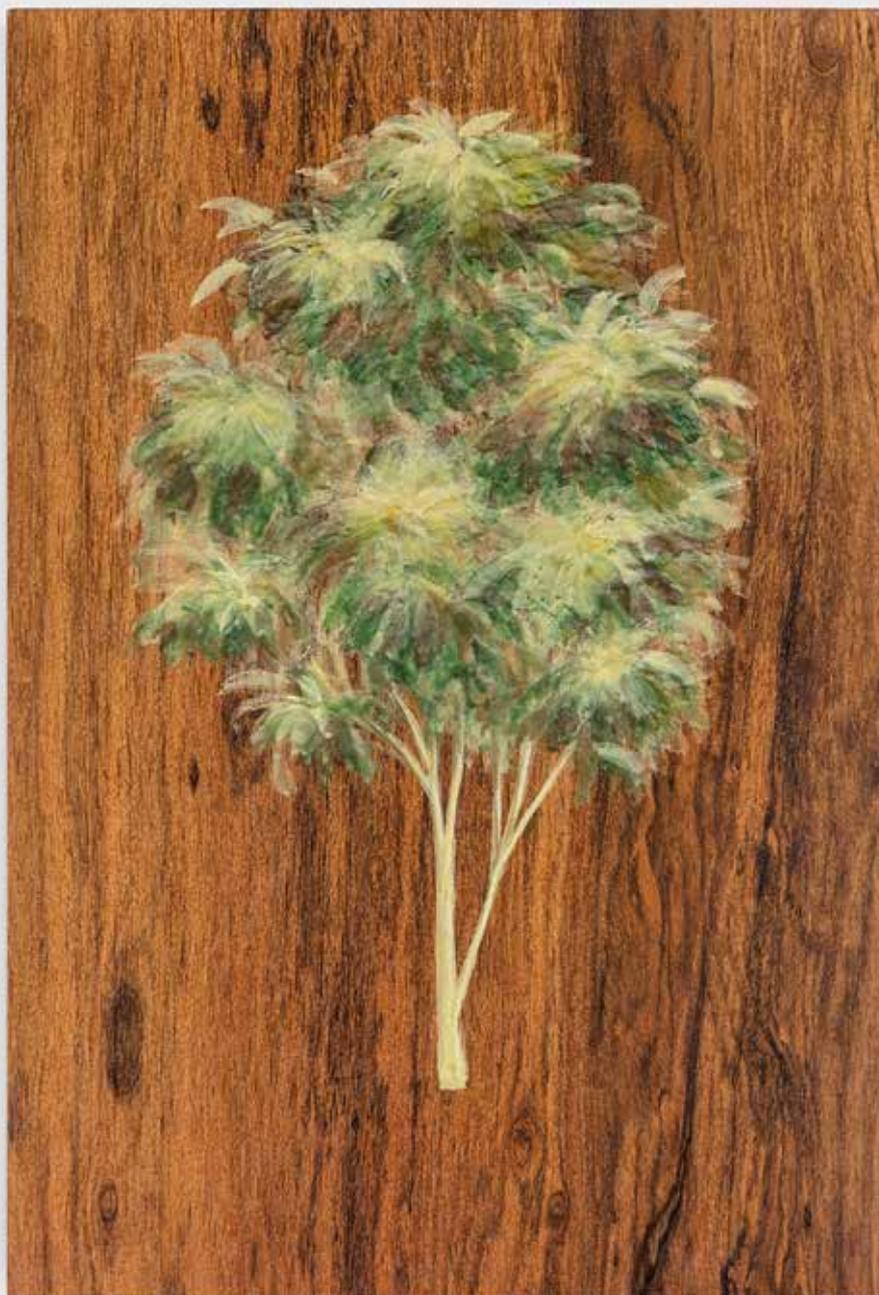
Árvore e montanha III, 2023
Encáustica sobre placas de madeira
27x28x3cm



Árvore I, 2023

Encáustica sobre madeira Rouxinho

41x27x3cm



Árvore II, 2023
Encáustica sobre madeira Frejó
41x27x3cm



Árvore III, 2023
Encáustica sobre madeira Caxeta
41x27x3cm



Árvore IV, 2023

Encáustica sobre madeira Rouxinho

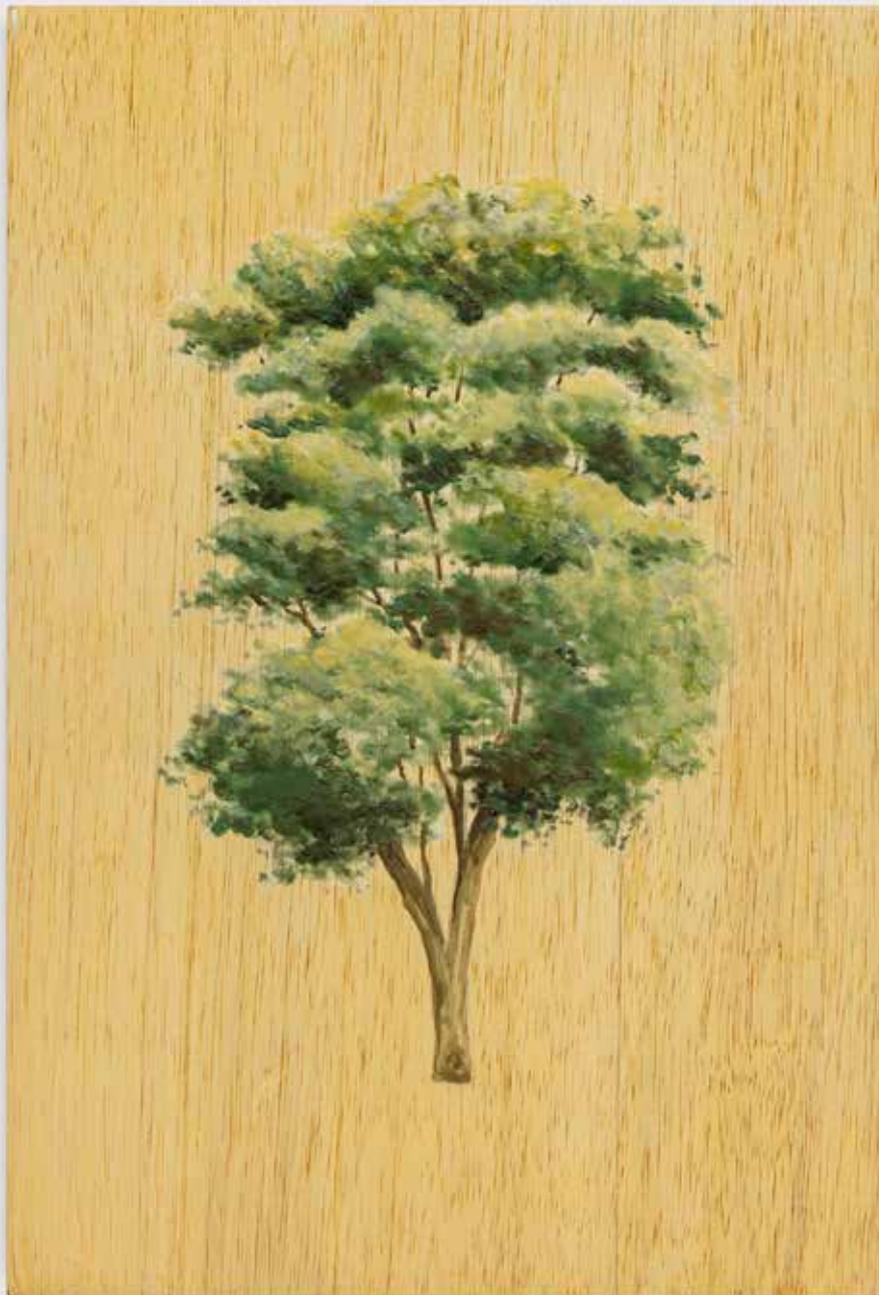
41x27x3cm



Árvore V, 2023

Encáustica sobre madeira Cedro Rosa

41x27x3cm



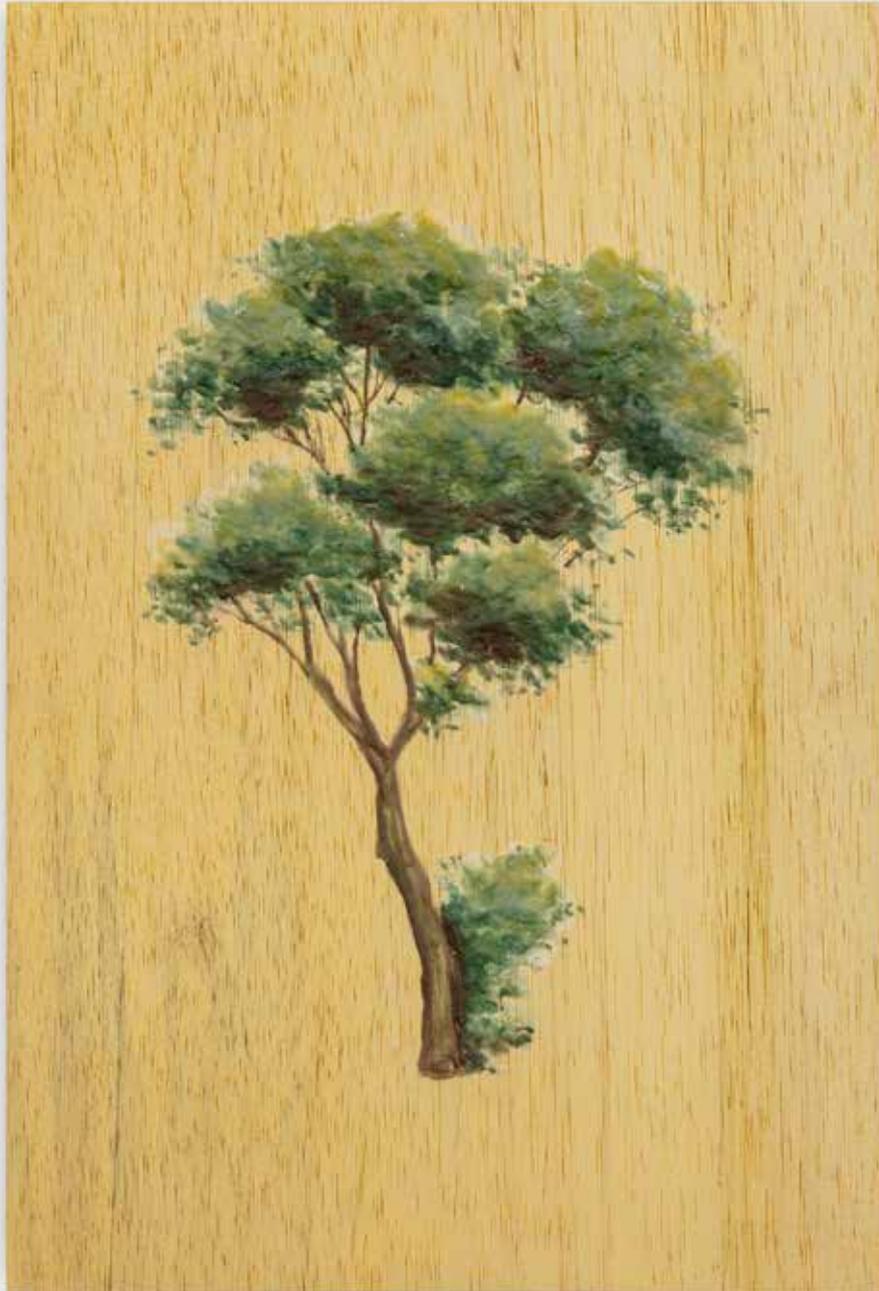
Árvore VI, 2023
Encáustica sobre madeira Caxeta
41x27x3cm



Árvore VII, 2023

Encáustica sobre madeira Sucupira

41x27x3cm

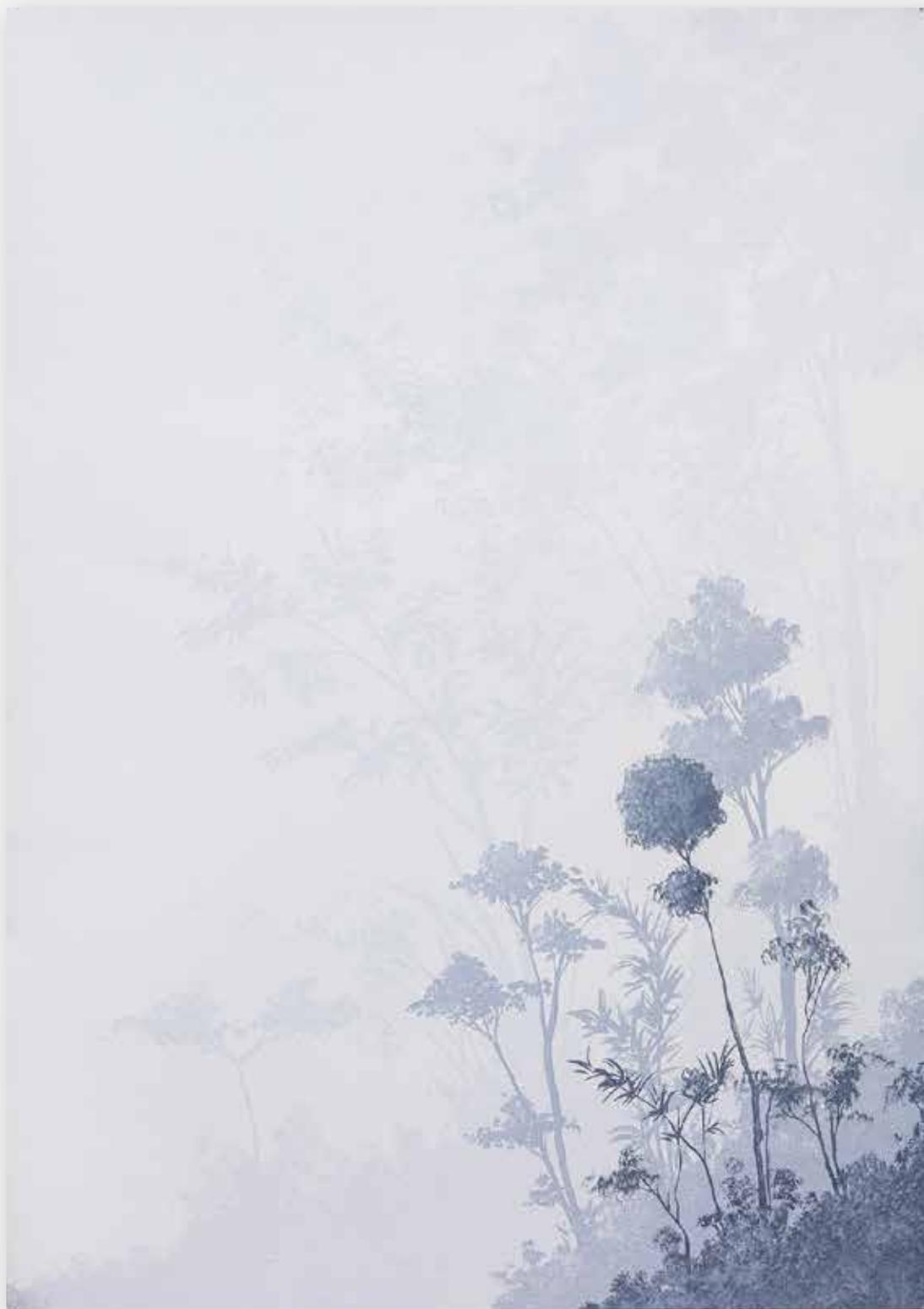


Árvore VIII, 2023
Encáustica sobre madeira Caxeta
41x27x3cm



Árvore IX, 2023

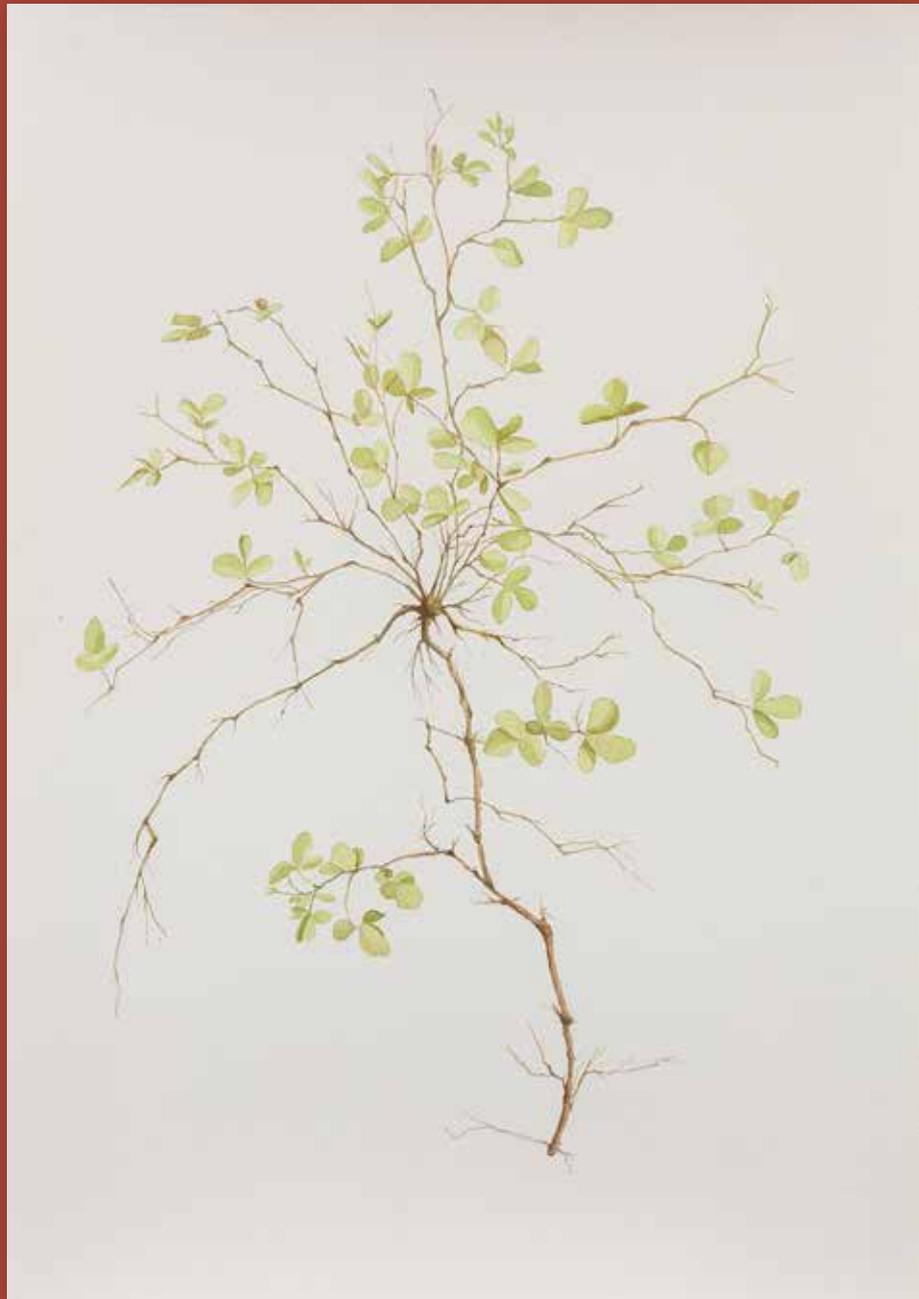
Encáustica sobre madeira Cedro Rosa
41x27x3cm



Longe I, 2023
Acrílica sobre papel
87x58cm



Longe II, 2023
Acrílica sobre papel
87x58cm



Série Jardim Botânico - Raízes I, 2023

Aquarela sobre papel

50x35cm



Série Jardim Botânico - Raízes II, 2023

Aquarela sobre papel

50x35cm



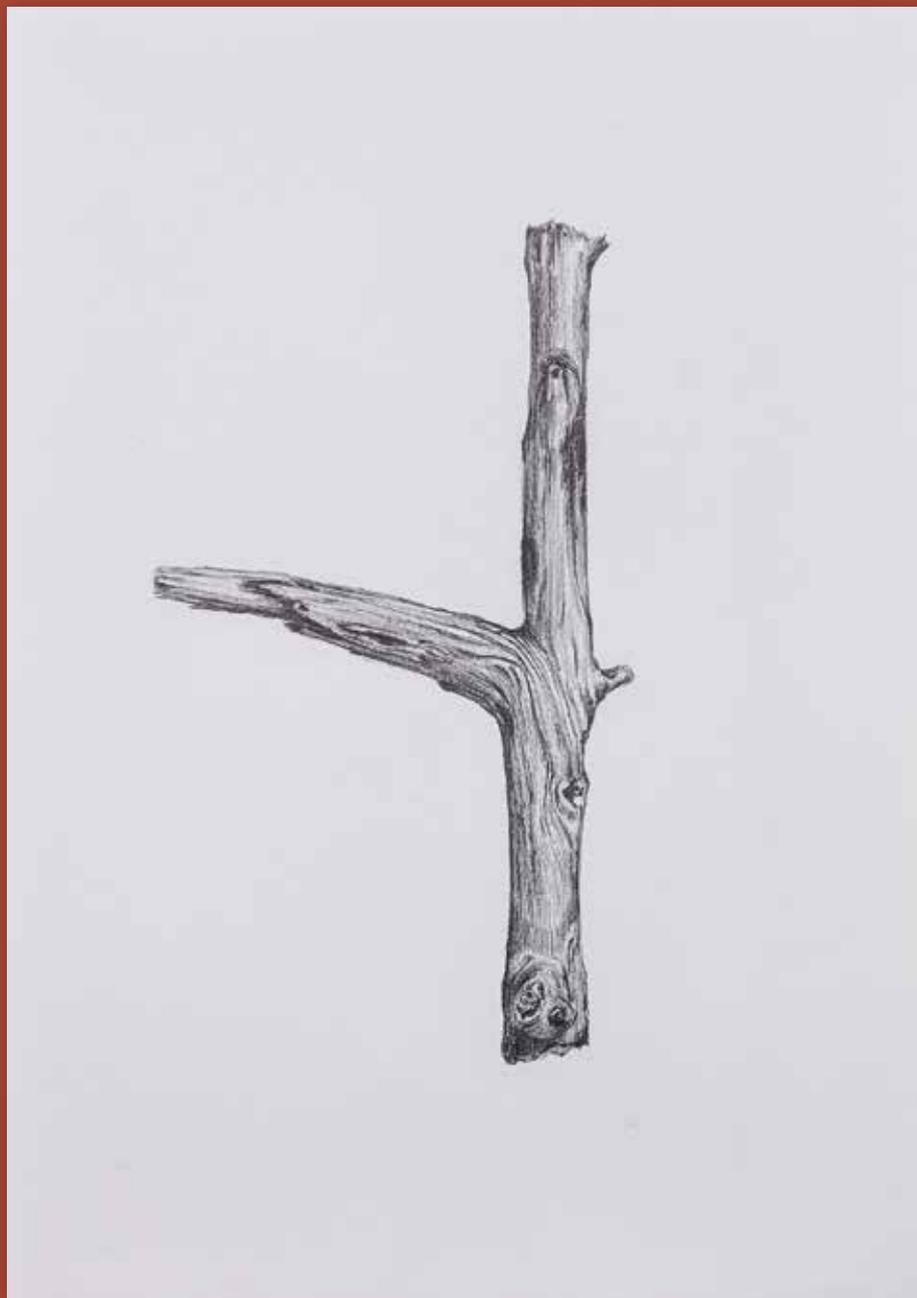
Série Jardim Botânico - Raízes III, 2023

Aquarela sobre papel

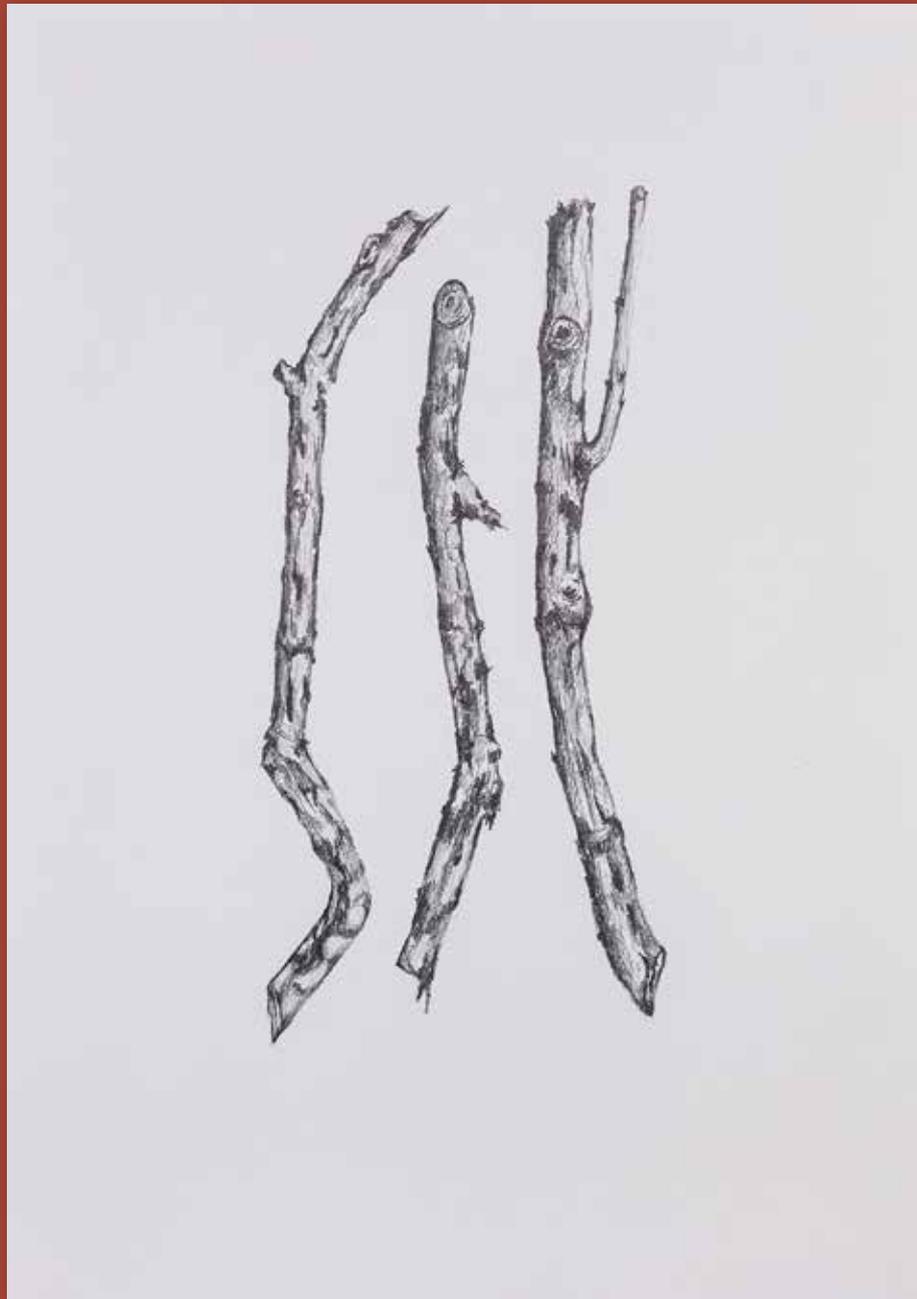
50x35cm



Série Jardim Botânico - Tronco I, 2023
Ponta de prata e grafite sobre papel
50x35cm



Série Jardim Botânico - Tronco II, 2023
Ponta de prata e grafite sobre papel
50x35cm



Série Jardim Botânico - Tronco III, 2023

Ponta de prata e grafite sobre papel

50x35cm



Série Jardim Botânico - Folhas I, 2023

Acrílica sobre papel

50x35cm



Série Jardim Botânico - Folhas II, 2023
Monotipia e acrílica sobre papel
50x35cm



Série Jardim Botânico - Folhas III, 2023
Monotipia e folha de ouro sobre papel
50x35cm



Série Jardim Botânico - Folhas IV, 2023
Monotipia e folha de ouro sobre papel
50x35cm



Série Jardim Botânico - Folhas V, 2023
Monotipia e aquarela sobre papel
50x35cm



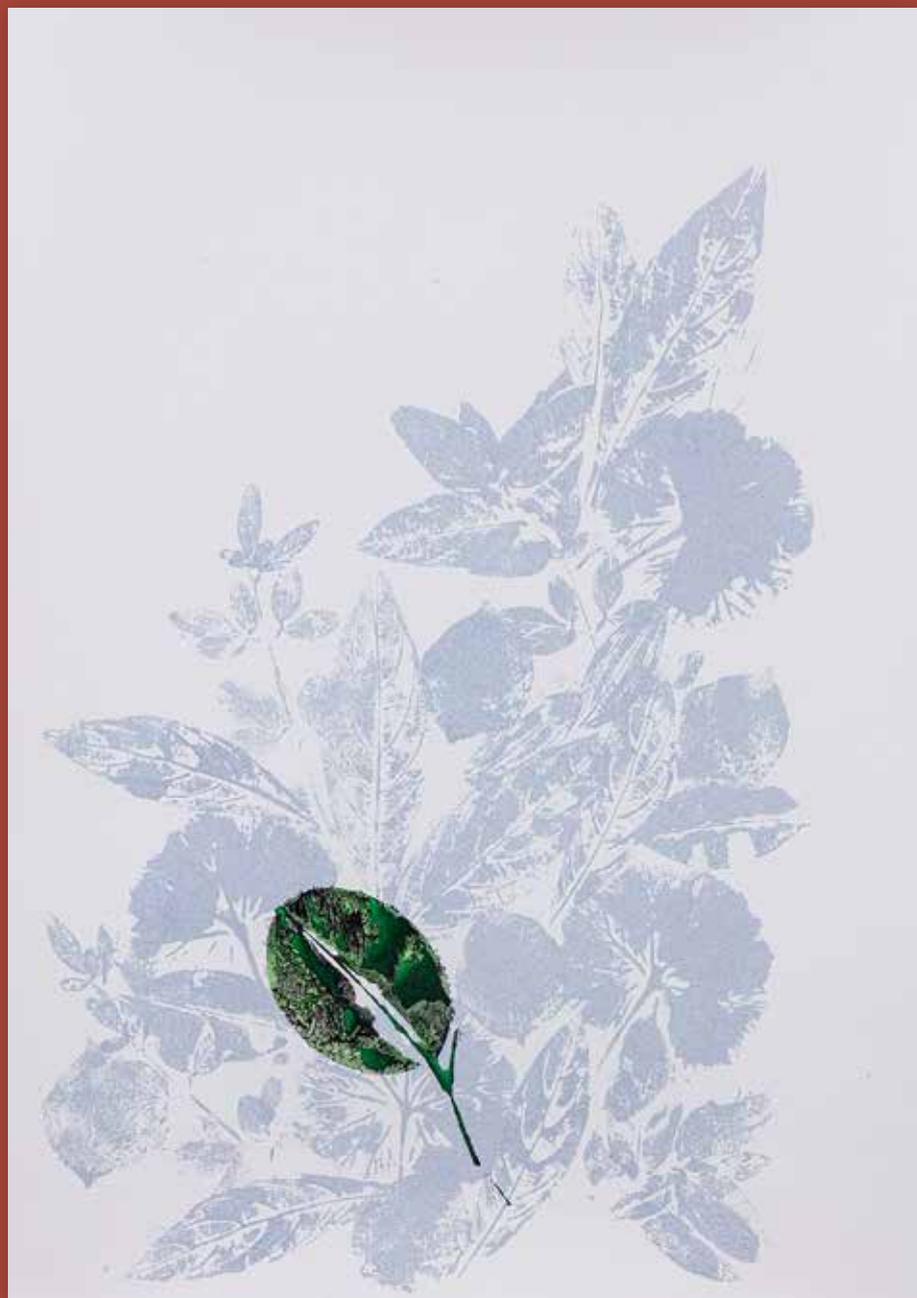
Série Jardim Botânico - Folhas VI, 2023
Monotipia e aquarela sobre papel
50x35cm



Série Jardim Botânico - Folhas VII, 2023
Monotipia e aquarela sobre papel
50x35cm



Série Jardim Botânico - Folhas VIII, 2023
Monotipia e aquarela sobre papel
50x35cm



Série Jardim Botânico - Folhas IX, 2023

Monotipia e aquarela sobre papel

50x35cm



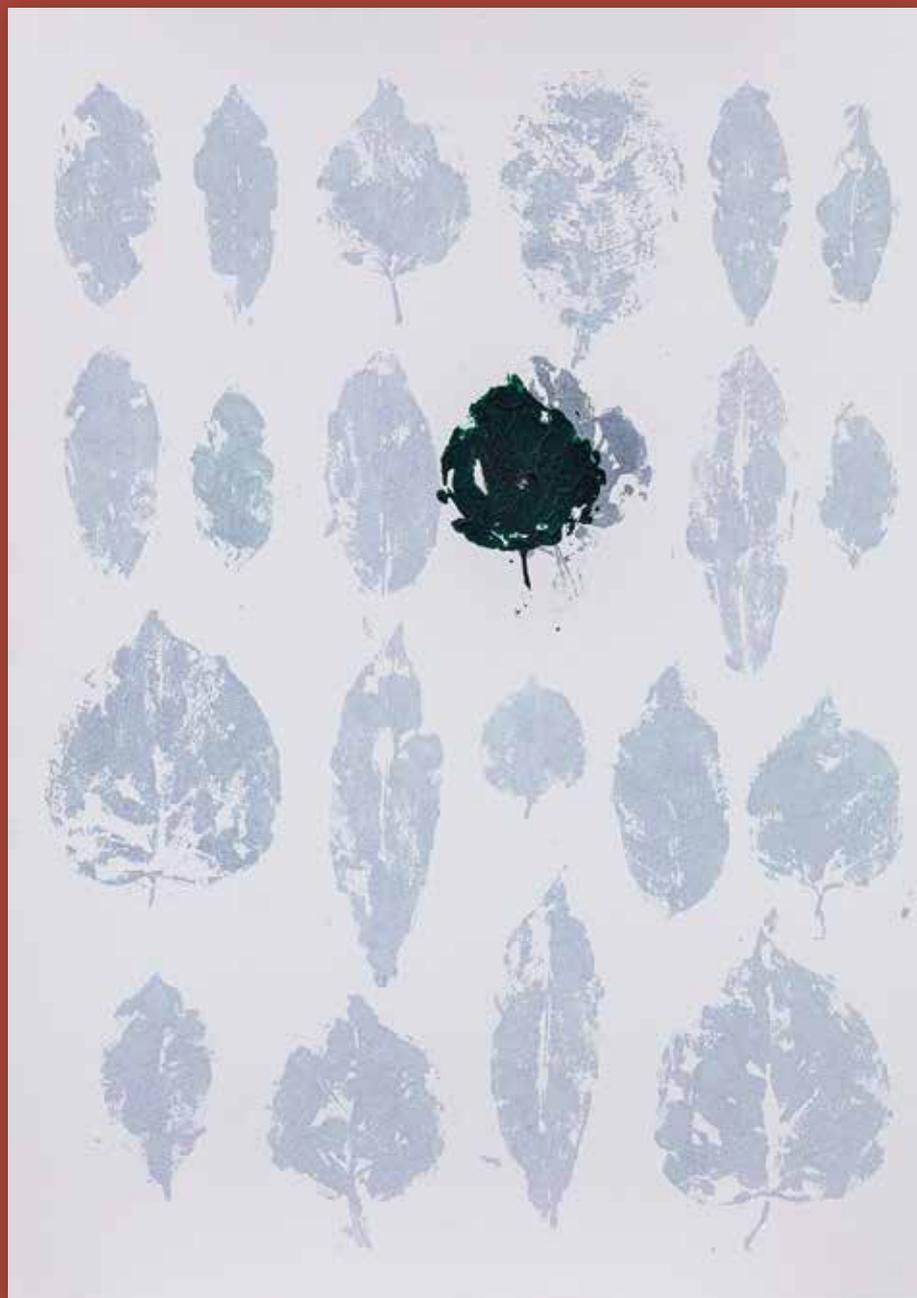
Série Jardim Botânico - Folhas X, 2023
Monotipia e acrílica sobre papel
50x35cm



Série Jardim Botânico - Folhas XI, 2023

Monotipia e acrílica sobre papel

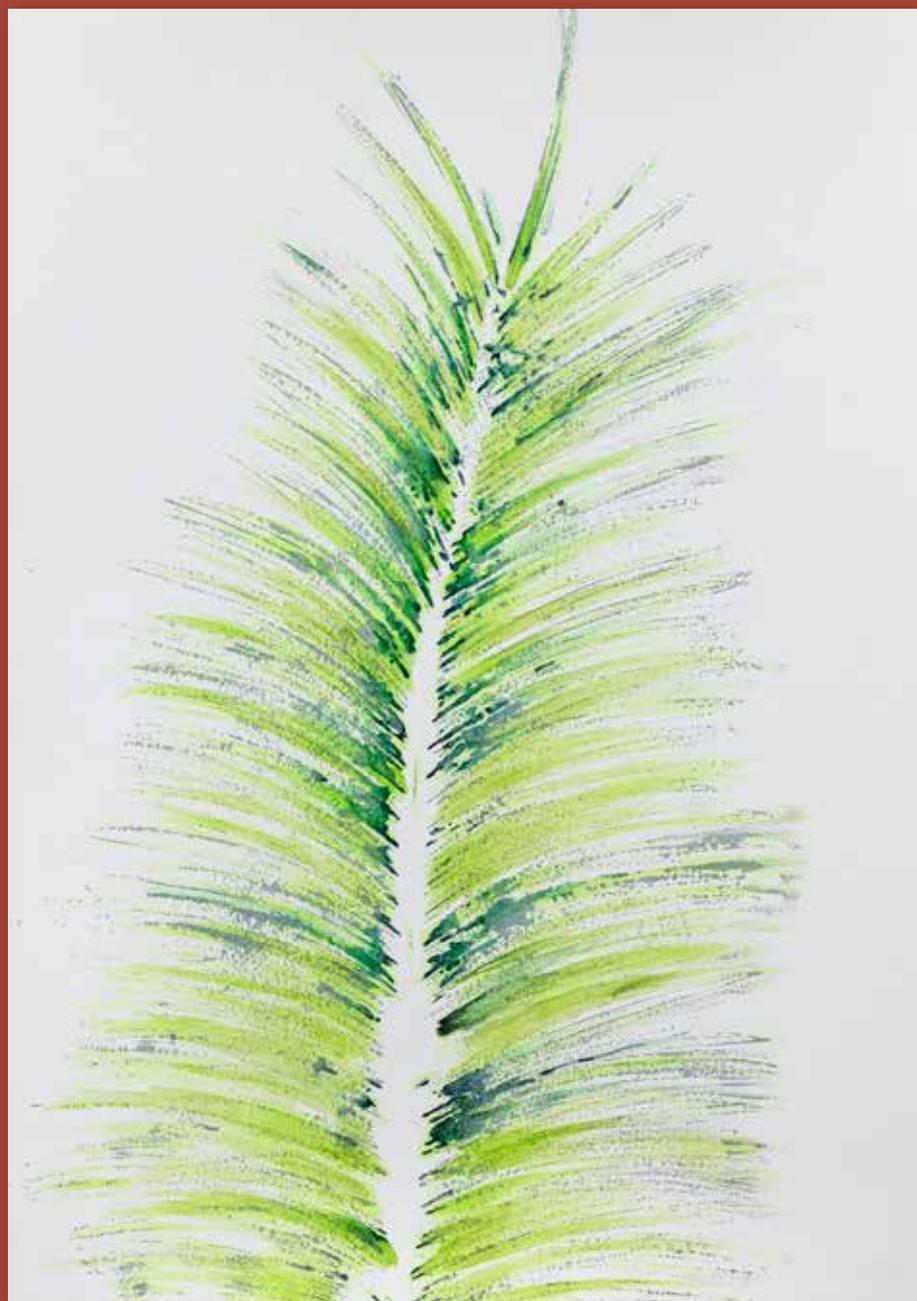
50x35cm



Série Jardim Botânico - Folhas XII, 2023

Monotipia e acrílica sobre papel

50x35cm



Série Jardim Botânico - Folhas XIII, 2023
Monotipia e aquarela sobre papel
50x35cm



Série Jardim Botânico - Folhas XIV, 2023
Monotipia, acrílica sobre papel e folha de ouro
50x35cm



Série Jardim Botânico - Folhas XV, 2023

Monotipia e acrílica sobre papel

50x35cm



Série Jardim Botânico - Folhas XVI, 2023

Monotipia e acrílica sobre papel

50x35cm



Série Jardim Botânico - Flores I, 2023

Lápis de cor sobre papel

50x35cm



Série Jardim Botânico - Flores II, 2023

Aquarela sobre papel

50x35cm



Série Jardim Botânico - Flores III, 2023

Aquarela sobre papel

50x35cm



Série Jardim Botânico - Flores IV, 2023

Aquarela sobre papel

50x35cm



Série Jardim Botânico - Sementes I, 2023

Lápis de cor e aquarela sobre papel

50x35cm



Série Jardim Botânico - Sementes II, 2023

Aquarela sobre papel

50x35cm



Série Jardim Botânico - Sementes III, 2023

Aquarela sobre papel

50x35cm



Série Jardim Botânico - Sementes IV, 2023

Aquarela sobre papel

50x35cm



ANA MICHAELIS, nascida no Rio de Janeiro e atualmente residente em São Paulo, é uma artista profissional desde sua graduação na Escola de Belas Artes de São Paulo. Sua trajetória é marcada por participações em exposições individuais e coletivas em galerias não apenas pelo Brasil, mas também em Portugal, onde é artista da ArtLounge Galeria, Lisboa, desde 2006 e nos Estados Unidos onde realizou a instalação ILLUSION, uma pintura direto na parede no GRAM – Grand Rapids Art Museum, em Michigan, em 2013. Além disso, seu trabalho internacional se estende às feiras de arte contemporânea de Lisboa, Madri, Dubai e Mônaco.

Nos últimos anos, pinturas de paisagens tem sido o principal interesse de Michaelis. A artista constrói paisagens imaginárias, desabitadas, misteriosamente guardadas atrás das diluídas camadas de tinta branca utilizadas para suavizar o registro. Sua intenção está em capturar o silêncio provocando assim a conversa entre memórias, aquelas que trazemos conosco e as que se apresentam aos nossos olhos. Suas paisagens sempre pairam entre a lembrança e a imaginação sugerindo um sentido de tempo alongado e um potencial de reflexão.

EXPOSIÇÃO
NATURA NATURANS

CONCEPÇÃO
Christiana Asfora Cavalcanti

CURADORIA
Filipe Campello

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Carol Moura
Christiana Asfora Cavalcanti

COLABORAÇÃO
Thaís Nakano

ESTAGIÁRIA
Mariana Penha

DIGITALIZAÇÃO E FOTOGRAFIAS
Filipe Berndt

COMUNICAÇÃO VISUAL
Carla Asfora

MONTAGEM E ILUMINAÇÃO
GF Montagens

MOLDURAS
Luizinho Molduras

SINALIZAÇÃO
Uzesign

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Executiva Comunicação



Atendimento e Vendas:

Carol Moura

Thaís Nakano

contato@crystalgaleria.com.br

Tel: + 55 81 3072-5736

R. Estudante Jeremias Bastos, 266

Pina - Recife, PE. 51.011-040

Acesse clicando nos ícones:

